

Estimado Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Silvestre de Almeida Lacerda

Estimados representantes do Ministerio dos Negócios Estrangeiros

Estimados Embaixadores e colegas do corpo diplomático

Estimados representantes de partidos políticos, instituições e organizações portuguesas

Estimados compatriotas

Tenho o orgulho de inaugurar hoje, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a mostra documental “Cuba e Portugal: 500 anos de conhecimento”, um evento que assinala o centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

A inauguração de hoje faz parte dum programa de atividades que comemora a data, tivemos um concerto com músicos cubanos e portugueses no cinema São Jorge no mês de fevereiro, organizado pela Associação cultural “A lo cubano” e teremos um outro em Figueira da Foz na próxima sexta feira e mais duas exposições no Instituto Camões e outras atividades durante o resto do ano.

São 100 anos do vínculo oficial ininterrupto das nossas representações em Lisboa e Havana. No entanto, e como bem disse o título desta mostra, as relações de amizade e conhecimento recíproco entre os nossos dois povos têm, pelo menos, 500 anos.

Duas nações separadas geograficamente pelo Atlântico mais que tem características similares, quase a mesma dimensão e o mesmo número de habitantes. Países com línguas diferentes, no entanto, se um cubano e um português falam devagar o mais provável é que se consigam compreender mesmo em português e castelhano, o ainda melhor: em portunhol.

Acho que quase tudo o mundo conhece que o poeta português Eça que Queiros foi Consul na Havana o que rememoramos com um lindo panel de azulejos que fica mesmo num café do centro histórico e que leva o nome deste grande da literatura portuguesa.

Se calhar nem muitos sabem da historia muito engraçada dum português chamado Matías Perez, que se mudou para Havana, onde exerceu a profissão de alfaiate e fabricante de toldos com grande sucesso. Em meados de junho de 1856, ele fez um primeiro voo de balão de sucesso em Havana e voou vários quilômetros. Dias depois, no domingo 29 de junho de 1856, ele fez a segunda tentativa no centro da cidade de Havana, mais desapareceu sem deixar vestígios.

Esse homem progressista, corajoso ao exagero, ousado e com grandes aspirações, tornou-se parte do folclore de Cuba porque quando alguém ou algo desaparece na Ilha, os cubanos dizem: “voou como Matías Pérez.

Faria de Vasconcelos, um pedagogo português de Castelo Branco, completamente envolvido no Movimento da Escola Nova, que tinha em Gêneve o seu núcleo mais activo e qualificado, instalado no Instituto Jean-Jacques Rousseau dirigiu-se para Cuba de 1914-1918 com a invasão da Bélgica pela Alemanha, onde realizou uma obra notável no setor da educação.

São essas pequenas histórias e outras as que têm construído o nosso relacionamento, se calhar ainda não muito investigado. Esta mostra é uma evidência desse conhecimento mútuo que data de séculos. Hoje serão mostrados documentos antigos da representação consular portuguesa na Cuba colonial assim como as primeiras notícias que chegaram à território luso depois do triunfo da Revolução.

Atualmente, as relações entre Cuba e Portugal são muito positivas em todos os âmbitos, há pouco tempo o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa visitou Cuba, o nosso Ministro das Relações Exteriores, Bruno Rodrigues Parrilla esteve em Lisboa, há um aumento no interesse dos empresários portugueses no mercado cubano, mais de 31 mil portugueses visitaram Cuba em 2018, uma cifra recorde. Por outro lado, Portugal continua a apoiar o levantamento do bloqueio económico, financeiro e comercial imposto pelos EE.UU. contra o nosso país, o qual se tem recrudescido com a administração de Donald Trump, apreciamos muito a posição lusa.

Os laços que hoje temos e comemoramos são resultado, precisamente, desses intercâmbios desenvolvidos ao longo de todos estes anos.

Quero agradecer ao Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Silvestre de Almeida Lacerda e a sua equipa: o Dr. José Maria Furtado e a Dra. Maria dos Remédios Amaral, quem aderiram à proposta desde o início e fizeram um levantamento documental das nossas relações, cujo resultado foi uma grata surpresa para nós e que é apresentado hoje para todos vocês.

Quero também agradecer ao André Almeida, do Ministério de Cultura quem recomendou a Torre do Tombo como o espaço ideal para comemorar estes 100 anos de relações diplomáticas.

Espero os documentos e fotos apresentadas sejam do vosso interesse, eles representam uma parte da nossa história comum e das relações de respeito e amizade que nos unem.

Muito obrigada.